

A PARTÍCULA ALEMÃ DOCH E SEUS EQUIVALENTES

Célia Maria Garcia Manoel*

TRAVNÍČEK, F. "O tak zvaném aktuálním členění větém" (On the so-called Functional Sentence Perspective). In: *Slovo a Slovesnost* 22, p. 163-171, 1962.

VAN DIJK, Teun A. & KINTSCH, Walter. *Strategies of Discourse Comprehension*, Orlando, Academic Press, 1983.

VATER, Heinz. *Einführung in die Textlinguistik*, München, Fink, 1992.

VON DER GABELNITZ, Georg. *Die Sprachwissenschaft. Ihre Aufgaben, Methoden und bisherigen Ergebnisse*, 3^a ed., Tübingen, Narr, 1984 (1901).

WEGENER, Heide. *Der Dativ im heutigen Deutsch*, Tübingen, Narr, 1985.

WEIGAND, Edda. "Zum Zusammenhang von Thema/Rhema und Subjekt/Prädikat". In: *Zeitschrift für Germanistische Linguistik* 7, p. 167-189, 1979.

WEINRICH, Harald. *Textgrammatik der deutschen Sprache*, Mannheim, Dudenverlag, 1993.

ZEMB, Jean M. *Vergleichende Grammatik Französisch-Deutsch*, Teil I, Mannheim, Dudenverlag, 1978.

Abstract: German particles usually bring great difficulties to German students. One of these particles, *doch*, is very often used, especially in conversation. In this paper its various uses are discussed, as well as cases where it can be replaced by other particles, adverbs or conjunctions, without changing the illocution (that is, the intention of the speaker). This study is based on the work of HELBIG, who differentiates eight varieties of *doch*. Each of them is discussed here according to syntactic, semantic and pragmatic criteria and made explicit through examples.

Zusammenfassung: Die deutschen Partikeln bereiten den Deutschlernenden sehr oft Schwierigkeiten. Eine der am häufigsten gebrauchten, insbesondere in der gesprochenen Sprache, ist die Partikel *doch*. In diesem Artikel werden die verschiedenen Gebrauchsmöglichkeiten von *doch* untersucht, sowie Fälle, in denen es durch andere Partikeln, Adverbien oder Konjunktionen ersetzt werden kann, ohne daß die Illokution (d.h. die Sprechintention) der Äußerung verändert wird. Die Untersuchung basiert auf dem Werk HELBIGs, der acht Varianten von *doch* unterscheidet. Jede von ihnen wird hier nach syntaktischen, semantischen und pragmatischen Kriterien untersucht und durch Beispiele erläutert.

Palavras-chave: Partículas modais: semântica; Partículas modais: sintaxe.

1. Introdução

O principal intuito deste estudo é apresentar uma análise detalhada, mas ao mesmo tempo objetiva, da partícula alemã *doch*, que é uma das partículas mais ocorrentes na língua alemã, principalmente em seu uso oral. Assim como quase todas as partículas alemãs, *doch* constitui um "problema" para o ensino e aprendizado do alemão como língua estrangeira, principalmente por ser um fato específico da língua alemã, que não encontra correspondência direta no português.

* A autora é pós-graduanda do Departamento de Letras Modernas, Área de Alemão, da USP.

Para tentar esclarecer este fato, serão analisados aqui os diferentes usos da partícula *doch* e os casos em que ela pode ser substituída por outras partículas, advérbios ou conjunções, sem prejuízo para a função ilocutória da enunciação, ou seja, a intenção do falante é preservada. Para esta análise, foi utilizada basicamente a classificação das partículas alemãs apresentada por HELBIG¹. Nessa classificação, existem oito variantes da partícula *doch*; sendo cada variante analisada segundo critérios sintáticos, semânticos e pragmáticos, e para cada uma das variantes são apresentados exemplos elucidativos. As informações sintáticas abrangem principalmente a acentuação da partícula (se é átona ou tônica), sua posição dentro da estrutura da frase e as restrições de seu uso. As funções semânticas e ilocutórias são descritas por meio de paráfrases (que vão esclarecer a função de *doch* no ato de fala, esclarecem a atitude do falante e sua intenção) e, quando possível, são apresentados sinônimos ou quase-sinônimos de *doch*, que são outras partículas, advérbios e conjunções, que desempenham a mesma (ou semelhante) função semântica e ilocutória no ato de fala. Neste estudo seguiu-se o mesmo tipo de análise de HELBIG, apenas foi utilizada outra distribuição e foram acrescentadas observações, com o objetivo de tornar mais claras as diferenças entre os vários usos de *doch*.

2. As variantes de *doch*

A todas as formas de ocorrência de *doch* (homônimos, *doch* átono ou tônico) é comum o componente semântico “adversatividade”, que indica uma contradição entre dois pontos de referência. Este componente pode ser reconhecido mais claramente em todos os casos tônicos (conjunção, palavra-frase e advérbio), em que o sentido contraditório é expressamente enunciado; já no uso átono, a contradição não é expressa, mas subentendida. Com *doch*, o falante confirma uma atitude com relação ao enunciado ou a existência/não-existência de um fato, em contradição com o enunciado precedente ou com a atitude do interlocutor.

1 HELBIG, Gerhard. *Lexikon deutscher Partikeln*, 3ª ed. Leipzig, Berlin, München, Wien, Zürich, New York, Langenscheidt / Enzyklopädie, 1988.

A maior parte das diferentes aplicações de *doch* refere-se ao seu uso com função de ênfase, ou melhor, com a função de dar, a cada enunciado, uma nuance diferente (sempre com relação ao significado comum da “contradição”). Estas partículas são chamadas aqui de *partículas de nuance*². Fora este uso, *doch* possui apenas uma aplicação, que é a de *palavra-frase*³.

2.1. *Doch* como partícula modal

Quando *doch* é usado como partícula modal, seu efeito aponta sempre o destinatário, ou seja, o enunciado com *doch* expresso pelo falante pode ter, por um lado, a intenção de apresentar ao ouvinte uma ênfase especial do enunciado, seja ela de reforço ou amenização, e, por outro, de dar ao enunciado apenas uma nuance, apelando ao saber comum dos interlocutores, trazendo à presença do ouvinte algo que é conhecido por ele, mas que não é lembrado no momento da enunciação.

2.1.1. *Doch* com função de nuance

2.1.1.1. *doch*₁

1. *Informações sintáticas:*

Em orações afirmativas; átono.

2. *Função semântica e ilocutória:*

Confirma uma atitude, expressa um reforço por meio da lembrança de algo conhecido, mas passado e esquecido, que desta forma deve ser trazido pelo falante para a consciência do ouvinte. Com *doch*, apela-se ao saber comum básico, o falante quer transferir sua atitude ao ouvinte e levá-lo ilocutoriamente a concordar.

2 Em alemão: *Abtönungspartikeln*.

3 Em alemão: *Antwortpartikel*.

Pandemonium Germanicum, n. 1, p. 163-177, 1997

3. Exemplos:

- (1) Diesen Plan haben wir *doch* neulich schon besprochen. (Das muß du zugeben.)
- (2) Wir wollten *doch* heute abend ins Theater gehen. (Wir hatten das verabredet.)
- (3) Er ist *doch* ein sehr erfahrener Chirurg.
- (4) In dieser Gaststätte sind wir *doch* schon einmal gewesen. (Nicht wahr?)
- (5) Das letzte Mal sind wir *doch* nicht ganz fertig geworden.

4. Observações:

*Doch*₁ pode, em alguns casos, ser substituído por uma variante da partícula *ja*. Nesses casos, ambas as variantes apelam para o saber comum entre falante e ouvinte, o efeito que elas causam é o mesmo, ou seja, o de pressupor o fato apresentado como já conhecido, mas com a diferença de que, com *ja*, o enunciado aponta para o falante (6), e com *doch*₁ para o ouvinte (7):

- (6) Ich muß *ja* nächste Woche ins Ausland fahren. (Ich habe es dir schon gesagt.)
- (7) Ich muß *doch* nächste Woche ins Ausland fahren. (Erinnerst du dich denn nicht?)

Doch, assim como *ja*, aparece em alguns tipos de orações subordinadas (p. ex. em orações atributivas não-restritivas (8) e em orações causais (10)), mas em outras não (p. ex. orações atributivas restritivas, que especificam o objeto ao qual o falante se refere (9) e orações temporais (11)):

- (8) Diese großen Autos, die *doch/ja* mehr als 20 Liter Benzin verbrauchen, sind unpraktisch.
- (9) *Autos, die *doch/ja* mehr als 20 Liter Benzin verbrauchen, sind unpraktisch.

- (10) Ich kann nicht mit ins Bad, weil ich *doch/ja* arbeiten muß.
- (11) *Er ging mit ins Bad, als er *doch/ja* erkältet war.

Mas mesmo quando *doch*₁ pressupõe e constitui consenso, permanece a mesma diferença de *ja* (referência ao falante (12) ou ouvinte (13)):

- (12) Ich komme *ja* schon. (Ich bemühe mich schon.)
(concordância completa)
- (13) Ich komme *doch*₁ schon. (Siehst du das nicht?)
(uma leve crítica pode ser entendida ou expressa)

*Doch*₁ ainda pode se referir reativamente a um ato de fala anterior (frase precedente) e causa uma leve contradição entre este e a afirmação comentada pelo *doch*: age, por um lado, como conectivo da conversação, por outro, contém uma reação não desejada pelo falante precedente, pois a frase precedente é criticada ou repelida. Ilustrativamente, trata-se de uma recusa (p. ex. da condição para a realização de uma ordem expressa na frase precedente), trata-se de uma crítica, de uma contra-crítica ou uma justificação. Frequentemente a função de justificação está relacionada com a coesão e coerência do texto.

- (14) A: Gib mir mein Buch zurück!
B: Ich habe es dir *doch* gestern schon zurückgegeben. (Das weißt du doch!)
- (15) A: Du hast aber wenig Fleisch gekauft.
B: Ich konnte *doch* nicht wissen, daß wir Besuch bekommen.
- (16) A: Wir müssen über die Straße gehen.
B: Jetzt nicht, die Ampel zeigt *doch* 'rot'. (Das siehst du doch!)
- (17) Das können wir *doch* so nicht machen.

(18) So kommen wir *doch* zu keiner Lösung.

Esta variante de *doch*₁ pode ter como reforço a conjunção adversativa *aber*; evitando, assim, a resposta diretamente negativa, com o uso de *nein*. *Aber* representa aqui o aspecto negativo e *doch* o aspecto causal, de saber comum:

(19) A: Mach das Fenster zu!

B: Es ist *aber doch* viel zu warm im Zimmer.

Além da variante com nuance de crítica, *doch*₁ ainda pode apresentar uma variante que também apela para o saber comum pelo lado do ouvinte, mas com o objetivo de consolo:

(20) Das ist *doch* nicht so schlimm.

2.1.2. *Doch* com função de ênfase

2.1.2.1. *doch*₂

1. *Informações sintáticas*:

Em orações imperativas; átono.

2. *Função semântica e ilocutória*:

Reativa e conectiva em relação ao ato precedente do interlocutor (uma omissão que é criticada), ao mesmo tempo iniciativa em relação à ação seguinte (em cuja realização insiste-se); reforça uma ordem e com isso expressa desejo de modificação, pode expressar urgência, impaciência, irritação ou crítica (sobretudo junto com *endlich* ou *immer*: exemplos (21), (22) e (23)), mas pode também expressar consolo (24) e polidez (p. ex. junto com *bitte* ou *mal*. Neste caso, enfraquecimento da ordem para pedido ou conselho – (25), (26), (27) e (28)).

3. *Exemplos*:

(21) Komm *doch endlich* zum Essen!

(22) Schrei *doch nicht immer* so!

(23) Hör *doch (endlich)* auf mit dem Klagen!

(24) Sei *doch* nicht so traurig!

(25) Sprechen Sie *doch mal* mit dem Arzt!

(26) Setzen Sie sich *doch* (bitte)!

(27) Nehmen Sie *doch* noch ein Stück Kuchen!

(28) Treiben Sie *doch* ein bißchen Sport!

4. *Observações*:

A função ilocutória direta (primeira) da ordem contém indiretamente outra função ilocutória que consiste, quando a frase precedente é refutada, na expressão de contradição ou dúvida (geralmente junto com *mal* ou *ruhig*):

(29) Kommen Sie *doch (mal / ruhig)* nach Leipzig. (trotz Ihrer Bedenken)

Esta variante de *doch* não possui equivalente.

2.1.2.2. *doch*₃

1. *Informações sintáticas*:

Em perguntas substitucionais⁴, átono.

⁴ *Pergunta substitucional* é o termo utilizado aqui como tradução do alemão *Ergänzungsfrage* e se refere à pergunta em cuja resposta o pronome interrogativo é substituído por um objeto, um complemento. Este conceito opõe-se ao outro termo alemão *Entscheidungsfrage*, que é traduzido aqui por *pergunta polar* e se refere à pergunta que tem uma resposta simplesmente positiva ou negativa, com *ja* ("sim") ou *nein* ("não").

2. Função semântica e ilocutória:

Expressa, com a pergunta, a lembrança de algo conhecido (mas passado e possivelmente esquecido), que o falante quer saber (novamente) pelo ouvinte. O falante pergunta por algo que ele na verdade acredita saber ou deveria saber, mas de que ele no momento não se lembra.

3. Exemplos:

- (30) Wo arbeitest du *doch*? (Du hast es mir zwar gesagt, ich habe es aber vergessen.)
- (31) Wohin fahren Sie *doch* in Ihrem Urlaub?
- (32) Wo waren wir *doch* stehengeblieben?
- (33) Wie heißt *doch* euer Hund?
- (34) Wer war das *doch* gleich?

4. Observações:

Para *doch*₃ existe uma equivalência com a partícula *noch*, sendo a diferença de uso de uma ou da outra apenas regional.

- (35) Wann haben Sie *doch* das letzte Mal eine Kolkik gehabt?
- (36) Wann haben Sie *noch* das letzte Mal eine Kolkik gehabt?

Em perguntas substitucionais diretas e indiretas, *doch*₃ aparece geralmente não tônico:

- (37) *Wo ist er *DOCH* gewesen?
- (38) *Sie will wissen, wo er *DOCH* gewesen ist?

O advérbio *doch* indica uma contradição em relação a algo que já foi dito e, ao contrário da partícula modal *doch*, é possível em vários tipos de oração, inclusive nas perguntas polares:

- (39) Bist du */DOCH* pünktlich angekommen? (pergunta polar)
- (40) Fahr *DOCH* in den Urlaub! (oração imperativa)
- (41) Warum bist du *DOCH* gekommen? (pergunta substitucional)
- (42) Ob er */DOCH* pünktlich gekommen ist? (pergunta polar indireta)
- (43) Die Erde bewegt sich *DOCH*. (afirmativa)

Nas perguntas polares com o verbo finito em primeira posição, *doch* não pode aparecer átono (como partícula de nuance, porque, com uma pergunta polar – sem indicação especial de contradição ou contraste – não é produzida nenhuma recorrência a uma base do saber comum; esta base deve ser produzida somente com a pergunta), mas pode ser tônica (como advérbio concessivo).

- (44) *Ist Peter *doch* ver/REIST? (partícula de nuance)
- (45) Ist Peter */DOCH* verreist? (advérbio)

A diferença entre *doch*₃ e *doch*₁ está no fato de que, aqui, o falante quer se fazer lembrar do fato pelo ouvinte, e em *doch*₁ o falante quer lembrar o ouvinte do fato.

2.1.2.3. *doch*₄

1. *Formações sintáticas:*

Em orações que são perguntas polares de acordo com a entonação, mas que têm a estrutura de orações afirmativas (verbo finito em segunda posição); átono.

2. *Função semântica e ilocutória:*

O falante quer se reassegurar pela resposta do ouvinte e espera confirmação; quer, com a formulação da pergunta, eliminar sua dúvida pela resposta do ouvinte (espera e deseja uma resposta com *ja*) e assim

também ter certeza do fato (pergunta tendenciosa, com expectativa de determinada resposta).

3. Exemplos:

- (46) Das /SCHAFFST\ du *doch* bis morgen? (Ich nehme es an und möchte mich noch einmal vergewissern.)
- (47) Du /HILFST\ mir *doch* bei den Korrekturen? (nicht wahr?)
- (48) Sie /WER\ den *doch* die Versammlung leiten?
- (49) Du /HAST\ *doch* die Wohnung richtig abgeschlossen?
- (50) Sie trinken *doch* /AUCH\ ein Glas Bier?
- (51) Sie /KOMMEN *doch* mit zur Gerichtsverhandlung?
- (52) Du /BLEIBST\ *doch* zu Hause?

4. Observações:

A estrutura da pergunta polar (verbo finito em primeira posição) é impossível no caso de *doch*₄. Uma verdadeira pergunta polar (com indicação do falante com relação a uma resposta positiva ou negativa) não é possível:

- (53) */SCHAFFST\ du das *doch* bis morgen?

Mas:

- (54) Schaffst du das /DOCH\ bis morgen? (advérbio)
- (55) */IST\ der Zug *doch* pünktlich gekommen?

Mas:

- (56) Ist der Zug /DOCH\ pünktlich gekommen? (advérbio)

É possível, porém, também um *doch* tônico no caso de segunda posição do verbo finito, mas então em outro sentido, ou seja, contrastivo (na função de um advérbio, não na função de *doch*₄):

- (57) Du schaffst das /DOCH\ bis morgen? (Verstehe ich richtig?)
- (58) Schaffst du das /DOCH\ bis morgen? (Ist es so?)
- (59) Du hilfst mir /DOCH\ bei den Korrekturen?
- (60) Hilfst du mir /DOCH\ bei den Korrekturen?

*Doch*₄ não possui equivalente.

2.1.2.4. *doch*₅

1. *Formações sintáticas:*

Em orações exclamativas com o verbo finito na segunda posição, com um pronome interrogativo introdutório (estrutura da pergunta substantival) ou sem pronome interrogativo introdutório; átomo.

2. *Função semântica e ilocutória:*

Não indica nenhuma recorrência à base do saber comum (como por exemplo *doch*₁), mas uma reação espontânea a uma observação ou experiência imediatamente precedente, uma oposição na imaginação do falante por meio de uma constatação surpreendente (em contraste com a expectativa até o momento), uma contradição entre as expectativas do falante e o fato apresentado, e com isso uma correção do próprio saber, geralmente relacionado com espanto, surpresa, indignação ou algo semelhante. Espera-se concordância da parte do ouvinte.

3. Exemplos:

- (61) Was /WAR\ das *doch* für ein Fußballspiel!

(62) Wie /KLU\g\er doch ist!

(63) Was /BIST du doch für ein FAUL\pelz!

(64) Das ist doch /ZU BLÖD\!

(65) Das ist doch eine /BODenlose FRECH\heit!

(66) Das ist doch die /HÖ\he!

4. Observações:

Isoladamente no caso de mesma função, também é possível o verbo finito em primeira posição:

(67) Unterbricht er den Redner doch schon /WIE\der!

(68) IST\ das Wetter doch herrlich!

A surpresa expressa por *doch*₅ refere-se ao fato em si, não ao grau em que o fato é encontrado (como ocorre com *aber* e *vielleicht*).

(69) Wie /KLU\g\sie doch ist! (o fato)

(70) Ist /DIE\ aber klug! (o grau)

(71) DIE\ ist vielleicht klug!

2.1.2.5. *doch*₆

1. Informações sintáticas:

Em orações que expressam desejos (que são, segundo a forma, orações condicionais independentes introduzidas ou não); átona.

2. Função semântica e ilocutória:

Caracteriza a enunciação como desejo urgente (=variantes de *bloß* e *nur*) que não é realizável na situação real de fala ou realizável apenas no

futuro ou é irreal e não realizável, daí a utilização do modo subjuntivo (Konjunktiv); a isto relaciona-se a contradição entre desejo e realidade.

3. Exemplos:

(72) Käme der Brief doch bald! (Ich wünsche es mir dringend.)

(73) Wäre er doch ehrlich!

(74) Wenn wir doch bald in den Urlaub fahren könnten!

(75) Wenn es doch morgen nicht regnen würde!

(76) Würde er die Prüfung doch gut bestehen!

(77) Wäre er doch noch zu Hause geblieben!

4. Observação:

*Doch*₆ é obrigatório, porém substituível por variantes de *nur* ou *bloß*, mas qualquer uma dessas partículas é obrigatória, sendo *nur* ou *bloß* combináveis com *doch*:

(78) *Wenn der Brief käme!

(79) Wenn der Brief doch/nur/bloß käme!

2.2. *Doch* como palavra-frase

1. Informações sintáticas:

Isolado ou separado funciona como equivalente frasal, como resposta a uma pergunta polar ou a uma afirmação com negação; tônico.

2. Função semântica e ilocutória:

A negação da frase precedente (pergunta ou afirmação) é negada, ou seja, suprimida, o fato discutível afirmado como positivo; a frase precedente (com negação) é discutida explicitamente. Como reação a uma pergunta, *doch* nega uma pergunta negada (80), *ja* afirma uma pergunta

não-negada (81), *nein* nega uma pergunta não-negada (82) e afirma uma pergunta negada (83):

- (80) Ist der Zug nicht pünktlich angekommen? *Doch* (, er ist pünktlich angekommen).
- (81) Ist der Zug pünktlich angekommen? *Ja* (, er ist pünktlich angekommen).
- (82) Ist der Zug pünktlich angekommen? *Nein* (, er ist nicht pünktlich angekommen).
- (83) Ist der Zug nicht pünktlich angekommen? *Nein* (, er ist nicht pünktlich angekommen).

3. Exemplos:

- (84) A: Haben wir keine Getränke mehr im Haus?
B: *Doch*.
- (85) A: Obst ist nicht gesund für die Zähne.
B: *Doch* (, es ist gesund).
- (86) A: Er braucht kein Visum für die Reise.
B: *Doch*.
4. Observações:
- Doch*₁ é possível como resposta contrariamente afirmativa (e de reforço) não só a uma pergunta negada (e afirmativa), mas também a uma ordem negada:
- (87) A: Lauf nicht auf die Straße!
B: *Doch*.

Às vezes falta a negação na frase precedente (mas que pode ser, na maioria das vezes, reconstruída); *doch* funciona aqui como palavra-frase;

indicando que o enunciado anterior é inesperado, a resposta indica a surpresa dos interlocutores.

- (88) A: Das war sehr freundlich von ihm.
B: *Doch*, das muß man sagen.

3. Conclusão

A partícula *doch* é uma das partículas mais ocorrentes na língua alemã, pelo menos na língua falada. Sua ocorrência, porém, não se restringe a apenas um determinado tipo de uso, com uma determinada função sintática, semântica e comunicativa. A partícula possui, como foi constatado, um significado geral, que é o de representar uma contradição entre dois pontos de referência, sejam eles o saber comum básico do falante e o do ouvinte. Este significado geral, entretanto, contém várias nuances e ênfases importantes, e cada uma apresenta uma especificidade de uso. As variantes da partícula *doch* mostradas aqui, representando as diferentes nuances do uso geral da partícula, seu uso com função de ênfase e como palavra-frase, quiseram, por meio da descrição de suas funções, dos exemplos e das substituições por outras partículas, advérbios ou conjunções, esclarecer os usos específicos de *doch*, e, assim, também contribuir para uma melhor compreensão dessa partícula como um todo e dentro da gramática da língua alemã.